



Destaque da Semana: TRIGO

Com a quebra qualitativa e quantitativa, devido às intempéries climáticas no Sul do país, somado à intervenção governamental através dos leilões de PEP e PEPRO, as cotações no mercado doméstico vêm apresentando valorizações e a tendência é de alta no curto prazo.

↑ ALGODÃO

Diante do fraco desempenho do mercado doméstico de algodão, os preços internos da pluma estiveram descolados de seus referenciais externos, que por sua vez encerraram a semana com ganhos, levados pela alta do petróleo e pelas notícias positivas da economia norte-americana. O fraco desempenho do mercado interno da pluma e a grande pressão sobre os preços têm levado produtores a focarem no mercado internacional, sendo mais competitivos lá fora.

↑ ARROZ

Baixa disponibilidade para comercialização do grão e necessidade de recomposição dos estoques das indústrias têm refletido em manutenção do viés de alta, apesar dos preços internos estarem acima das paridades de importação.

→ FEIJÃO

Para o Cores, as cotações passaram reajustes positivos em função da falta de perspectivas de continuidade de uma boa oferta no curto prazo, neste período de entressafra, e ao quadro climático. A tendência é de preços aquecidos cuja sustentação vai depender do comportamento no varejo. O Preto, no atacado em São Paulo, os preços passaram por valorizações em função da melhor procura e oferta cada vez menor. Os importadores já vinham pressionando por uma alta das cotações devido ao baixo estoque e das condições climáticas adversas no Sul do país. Os comerciantes estão mantendo uma posição firme nas cotações e a quase totalidade das mercadorias disponibilizadas para a venda foi importada da Argentina.

↓ ETANOL

A desvalorização do petróleo no cenário internacional tem gerado expectativas baixistas para a gasolina, influenciando a redução das cotações do etanol, já que interferem diretamente na competitividade do biocombustível frente ao seu principal concorrente, a gasolina.

Preço Recebido pelo Produtor – 13/11/23 a 17/11/23

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	120,45	131,95	1,50%	-20,03%
	MT	15 KG	120,45	118,92	-2,56%	-30,12%
ARROZ	RS	50 KG	65,47	109,88	1,84%	22,16%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	684,14	873,80	3,27%	-8,43%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	183,25	223,58	1,28%	-43,12%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	159,54	286,16	8,96%	6,04%
LARANJA	SP	40,8 KG	22,72	55,47	0,05%	31,63%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,32	0,00%	-12,45%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	336,94	848,13	-2,65%	-12,66%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	80,00	220,00	-1,49%	-2,22%
MILHO	PR	60 KG	55,20	45,44	3,41%	-41,28%
	MT	60 KG	43,26	36,20	-0,30%	-44,10%
SOJA	BA	60 KG	53,13	50,48	3,38%	-26,35%
	BA	60 KG	96,71	127,91	0,88%	-24,09%
	MT	60 KG	96,71	121,16	-0,78%	-25,16%
TRIGO	RS	60 KG	96,71	140,13	2,51%	-18,96%
	PR	60 KG	87,77	69,10	10,07%	-26,57%
FRANGO	RS	60 KG	87,77	58,45	8,32%	-25,87%
FRANGO	PR	KG		4,58	0,22%	-10,10%
BOI	MT	15 KG		205,28	0,00%	-18,58%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		5,48	0,00%	-2,14%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2023: 2,85%
- Dólar Novembro: R\$ 4,95
- IPCA Novembro: 0,28%
- WTI: US\$ 78,16 (2,79%)

Balança Comercial do Agro em 2023 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 126,22 Saldo acumulado
M: US\$ 12,49 no ano: US\$ 113,73

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana – Agregado 17/11
Petróleo: WTI – Venc. Jan-2023 – em 20/11 às 14h:40min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - out/2023
Preços Semanais: Conab – Siagro em 20/11/23



Demais Produtos

AÇÚCAR



A semana foi de queda nas cotações do açúcar, que encerraram a semana anterior em alta e voltaram a ceder em virtude da dificuldade para comercialização do produto nas usinas, já que os compradores estavam reagindo com lentidão aos altos valores praticados por conta da valorização no mercado internacional.

CAFÉ



A preocupação com o clima dá suporte ao aumento dos preços do café neste mês de novembro de 2023. O grande temor do mercado é de que as altas temperaturas sejam acompanhadas de baixa umidade no solo, causando o estresse hídrico das plantas.

CARNE BOVINA



O mercado de carne bovina segue em estabilidade de preços nesta semana em São Paulo. As escalas de abate estão alongadas e a demanda em equilíbrio, não apresenta sinais de elevação. Com isso os preços se mantêm firmes no atual patamar. A expectativa em curto prazo é de preços estáveis, com possíveis variações em pequena escala para mais ou para menos, em função da menor procura e da oferta restrita, dando sustentação aos preços.

CARNE DE FRANGO



Após a recuperação dos preços nas granjas na semana passada, os preços, tanto do frango vivo quanto no atacado apresentaram estabilidade em relação à semana anterior no estado de SP. A oferta está ajustada, dando sustentação aos preços praticados. O estado de alerta em função da Influenza Aviária segue monitorado, sem registro de nenhuma ocorrência em granjas comerciais. Para o curto prazo, há indicativos de continuar a estabilidade, tanto da demanda quanto da oferta, refletindo também em preços estáveis.

CARNE SUÍNA



O mercado de suíno vivo e atacado encerrou a semana com leve elevação dos preços comparativamente a semana anterior em São Paulo, em função da melhora da demanda. Nas granjas o aumento foi de 0,8% em São Paulo. No atacado registrou-se aumento de 1,5%. Em curto prazo, a expectativa é de estabilidade de preços com possíveis quedas, típicas da segunda quinzena do mês.

LEITE



Preços continuam a sofrer pressões baixistas no campo, apesar da ligeira estabilização nos valores do mercado spot. As importações brasileiras seguem recuando, dado a maior oferta sazonal e ao mercado consumidor enfraquecido. O El Niño tende a prejudicar o volume produzido no país, bem como o custo com alimentação dos rebanhos, seja por ondas de calor em algumas regiões, seja por excesso de chuvas em outras. Diante disso, no médio prazo, talvez os preços sofram algum reajuste, o que não significa aumento de rentabilidade para o setor.

MANDIOCA



Raiz: As chuvas em algumas regiões e a menor disponibilidade de lavouras para a colheita impactaram a oferta de raízes durante a semana, levando a ligeira alta dos preços, entretanto, que em relação ao mesmo período do ano passado estiveram consideravelmente menores.

Farinha: O feriado contribuiu para aquecer o mercado de farinha, que diante da boa movimentação em todas as regiões apresentou alta superior a 1%, influenciada especialmente pelo segmento atacadista.

Fécua: Os preços da fécula se mantiveram estáveis diante do mercado aquecido pela proximidade das festas de final de ano, apresentando recuo em relação ao mesmo período do ano anterior, quando estavam com grande alta.

MILHO



Diante de um cenário climático incerto, em meio a intensificação do fenômeno El Niño, e da consistente demanda por milho brasileiro, preços apresentam ameno sinal de recuperação.

SOJA



Clima adverso no Brasil dão sustentação aos preços desta semana. Mas expectativa de volta das precipitações no Brasil e plantio dentro do esperado na Argentina trazem um viés de baixa para o mercado internacional para as próximas semanas. A média dos preços nacionais estão lateralizados, mas esta semana os preços nacionais estão um pouco acima da média das últimas semanas.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário